

Editorial | Editor's note

A Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE – apresenta mais uma edição da Revista FAFIRE, agora na versão *on line*, com o objetivo de assegurar o compromisso institucional de socialização do conhecimento científico e favorecer o diálogo permanente entre os diversos saberes circunscritos nas diferentes áreas de estudo.

Com oito artigos, este segundo número de 2010 está estruturado em quatro eixos temáticos, compreendendo reflexões sobre linguagem, literatura, ética nas relações empresariais e um estudo apoiado na psicanálise.

No eixo da linguagem são apresentadas discussões sobre Bakhtin e as relações discursivas, bem como um estudo sobre o gênero resenha. No primeiro artigo – *O dialogismo bakhtiniano e as relações discursivas na cidade* –, de Felipe Casado Lucena, verifica-se, com base na teoria da linguagem, de Mikhail Bakhtin, os discursos produzidos no espaço urbano, partindo de uma concepção sócio-ideológica da língua, na qual o dialogismo é fator essencial ao sentido dos discursos. Na produção seguinte, *O gênero resenha e a formação do profissional de Letras*, de Maria Lúcia Ribeiro de Oliveira, identifica-se uma experiência de prática de leitura e de produção de resenhas desenvolvidas com a intenção de promover o senso crítico e a competência leitora e produtora dos alunos do curso de Letras da FAFIRE, notadamente na elaboração de textos científicos.

A seguir, nos artigos com ênfase na literatura, temos, inicialmente, o texto *Faca sem ponta, galinha sem pé: questionamento das relações de gênero em Ruth Rocha*, de Divaneide F. Silva e Jéssica Menezes, no qual as autoras se reportam à literatura infanto-juvenil, com destaque no diálogo descontínuo entre as relações de gênero construídas historicamente, referindo-se, ainda, ao surgimento da literatura infantil e sua articulação com os modelos de homem e de mulher na sociedade burguesa. No artigo seguinte, intitulado *Mais ninguém tem: a imagem do azul na escrita de Inês Pedrosa*, Wanessa Rayzza Loyo da F. M. Vanderlei analisa aspectos composicionais observados na construção da fábula *Mais ninguém tem*, que dialoga com o texto poético *Soneto do dismantelo azul*, de Carlos Pena Filho. Além da discussão embasada em concepções de metáforas de Lakoff e Johnson, o artigo enfatiza a contribuição das obras literárias na formação leitora do público infanto-juvenil.

Ainda na esfera literária, o artigo *Manhã amanhecendo Cinderela: negritude e magia nos contos de fada modernos*, de Danuza Kryshna da Costa Lima, problematiza questões étnicas a partir dos contos de fadas. O trabalho analisa a história de Manhã, personagem negra e pertencente às camadas populares, que não consegue se imaginar como gata borralheira ou outra protagonista dos contos de fadas, visto que os modelos de “princesas” que socialmente lhe foram apresentados não favorecem a articulação de sua realidade com o mundo da fantasia, marca essencial do gênero textual em questão.

O último artigo desse grupo, *Tradição oral na obra infanto-juvenil de Ronaldo Correia de Brito*, de Mônica Melo, destaca a influência da tradição oral de origem popular em algumas obras de Ronaldo Correia de Brito, tais como *Arlequim*, *Bandeira de São João* e *O Baile do Menino Deus*. Este trabalho possibilita o debate sobre o processo de assimilação da cultura popular na dimensão oral, sobretudo na literatura infanto-juvenil.

O terceiro eixo é representado pelo artigo intitulado *Reflexões sobre ética e responsabilidade social no contexto brasileiro*, de Tércio Antonio de Souza Xavier, que enfatiza a ética e como esta se insere nas organizações empresariais, considerando as exigências do mercado. Nessa perspectiva, o autor demonstra que, atualmente, o comportamento ético nos negócios tem favorecido a sobrevivência das empresas, e que este se configura como exigência desafiadora das organizações modernas, não só como estratégia de *marketing*, mas, sobretudo, como garantia de sucesso quanto aos objetivos das empresas.

Fechando esta edição, no quarto e último eixo, temos o estudo *O labirinto do fauno... ou os descaminhos de uma psicose?*, de Edigleisson Alcântara, que realiza uma leitura psicanalítica sobre a personagem Ofélia, de treze anos, no filme *O labirinto do fauno* (2006). Neste artigo, o autor discute aspectos acerca do fenômeno psicótico e do complexo edipiano, sendo defendida a hipótese de uma psicose de tipo paranóico.

Espera-se que os oito artigos aqui dispostos possam contribuir para o diálogo com outros temas e pesquisas, bem como suscitar novos questionamentos.

Agradecemos aos colaboradores e aguardamos a participação da comunidade acadêmica através de artigos, ensaios e outras formas de produção científica e/ou cultural.

Desejamos, a todos, uma boa leitura!

Editoria Científica